

Dr. Robert A. Peterson, O Espírito Santo e a União com Cristo, Sessão 20, União com Cristo e Teologia Sistemática, Igreja, Sacramentos e Vida Cristã, Hebreus até Apocalipse

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre o Espírito Santo e União com Cristo. Esta é a sessão 20, União com Cristo e Teologia Sistemática, Igreja, Sacramentos, Vida Cristã e, então, União com Cristo em Hebreus por meio do Apocalipse.

Continuamos nosso estudo sobre União com Cristo.

Na verdade, nós o encerramos, se Deus quiser, e temos uma breve consideração sobre União com Cristo e Teologia Sistemática. Nós demos mais atenção à União com Cristo e Teologia Bíblica, traçando a união através da história da Bíblia. Nós fizemos bastante sistematização ao longo do caminho nessas palestras porque eu sou um teólogo sistemático.

Não posso evitar. Mas agora eu quero formalmente apenas brevemente nos lembrar de algumas coisas que aprendemos sobre a igreja e então fazer algo sobre as ordenanças ou sacramentos e um pouco sobre a vida cristã — União com Cristo e Teologia Sistemática, a igreja.

Como Paulo é o principal teólogo da Escritura sobre união com Cristo, esperamos que ele diga mais sobre união e igreja, e ele não decepciona. No entanto, outros escritores bíblicos têm coisas importantes a dizer sobre o tópico, a saber, Pedro em suas duas epístolas e João em seu evangelho, primeira epístola e Apocalipse. Vou apenas dar um esboço porque já cobrimos muito disso.

A igreja é um templo vivo, como vimos. A igreja habita no Pai e no Filho, como vimos em nosso estudo do Evangelho de João. A igreja está em Cristo, como vimos em Paulo em palestra após palestra.

A igreja participa da história de Jesus, da mesma forma. Vimos isso tanto nos textos paulinos quanto em nosso resumo de suas ideias. A igreja é o corpo de Cristo.

A igreja é a noiva de Cristo, o mesmo. Quando olhamos para as imagens de Paulo, desculpe-me, da igreja, vimos o corpo e a noiva de Cristo como as principais imagens paulinas, metáforas da igreja. Então nos voltamos para os sacramentos ou ordenanças, ordenanças, porque foram ordenados por Cristo.

Não foi ideia dos apóstolos ter batismo na Ceia do Senhor. Foi ideia do Senhor da igreja. Em Mateus 28:19 e 20, ele deu a ordem de fazer discípulos de todas as nações, o que implica evangelismo, batizá-los no nome tríplice e ensinar aos convertidos o que Jesus os havia instruído.

E na última ceia que Jesus teve com seus discípulos, a Páscoa judaica do primeiro século, ele instituiu a Ceia do Senhor. Então, nós as chamamos de ordenanças porque Cristo as ordenou e as deu. Nós as chamamos de sacramentos porque são sinais sagrados que Deus usa para dar graça ao seu povo.

Situarei a união com Cristo dentro dos contornos da teologia sacramental. Em grande parte devido a um estudo de Paulo, eu defendo uma teologia sacramental na qual Deus, não meramente seres humanos, age na vida de seu povo. O paralelo entre palavra e sacramento ajuda muito.

Batismo e Ceia do Senhor são palavras visíveis que retratam o evangelho em cerimônia. Jesus queria que sua igreja nunca se esquecesse do evangelho, então ele construiu a mensagem do evangelho nas duas cerimônias que ele deu à igreja, o batismo cristão e a Ceia do Senhor. A prova disso, a prova mais explícita, está em 1 Coríntios 11:23, onde Paulo diz sobre a ceia, todas as vezes que vocês comerem este pão e beberem este cálice, vocês anunciam a morte do Senhor até que ele venha.

O comer e beber com fé é uma proclamação da expiação de Cristo. Assim, a Ceia do Senhor e o batismo cristão são palavras visíveis. Eles são o evangelho cerimonializado para que a igreja nunca se esqueça do evangelho.

Jesus graciosamente ministra o evangelho à sua igreja por meio da palavra pregada e por meio das palavras visíveis do batismo e da comunhão. Eu entendo o paralelo da palavra sacramento, como segue: Por serem duas formas da palavra de Deus, a escritura atribui eficácia tanto à palavra escrita, 2 Timóteo 3:15, a palavra de Deus que Timóteo ouviu de sua mãe e avó, é capaz de salvar quando unida pela fé, quanto aos sacramentos.

Atos 2:39 conecta batismo e perdão, assim como 22:16 de Atos. 1 Coríntios 10:16 conecta união com Cristo à Ceia do Senhor. 1 Pedro 3:21 diz categoricamente que o batismo agora salva você.

Mas os sacramentos não salvam em si mesmos, isto é, pela mera execução do ato. Pessoas batizadas não são automaticamente salvas. Pessoas que tomam a Ceia do Senhor não têm automaticamente a vida eterna.

Os sacramentos não salvam em si mesmos mais do que a palavra. Meramente ouvir a palavra não salva. As pessoas são salvas não meramente por ouvir a palavra, mas por colocar sua fé no Cristo que vem a elas na palavra, pregada ou lida.

Romanos 10:17, a fé vem pelo ouvir, e ouvir a palavra sobre Cristo. Da mesma forma, nem ser batizado nem receber a Ceia do Senhor salva automaticamente. Mas quando alguém crê no evangelho, seja comunicado por meio da pregação ou por meio das ordenanças, ele ou ela é salvo.

Por exemplo, as pessoas creram em Cristo para salvação ao observarem a Ceia com as palavras da instituição. Pois ali, a morte do Senhor é proclamada. 1 Coríntios 11:26, creio que disse 23 antes.

Deus opera tanto por meio de palavras quanto de ordenanças. No entanto, a palavra é necessária para a salvação. Estou fazendo uma qualificação importante aqui.

A palavra é necessária para a salvação, e os sacramentos não são absolutamente necessários para a salvação. A palavra é necessária para a salvação, enquanto as ordenanças não são. 1 Coríntios 1:14-17, Paulo diz, Agradeço ao Senhor por não batizar nenhum de vocês.

Você consegue imaginar Paulo dizendo: Agradeço ao Senhor por não pregar o evangelho a nenhum de vocês? É impossível. Ele estava feliz por não tê-los batizado porque eles já estavam se dividindo em facções. E certamente, se Paulo tivesse literalmente batizado algumas pessoas, elas estariam no grupo de Paulo.

Assim como nossa resposta à palavra pregada é importante, nossa resposta ao evangelho nas ordenanças também o é. Pessoas batizadas que se afastam da fé não são salvas. Elas trazem condenação sobre si mesmas.

Pessoas que tomam a comunhão e rejeitam sua mensagem chegam ao julgamento, que é exatamente o que Paulo diz em 1 Coríntios 11:27-32. Muitos de vocês são fracos. Alguns de vocês são fracos. Alguns de vocês estão doentes, e alguns de vocês dormem.

É um eufemismo para morte. Deus estava trazendo julgamento temporal sobre os crentes coríntios, não julgamento eterno, no entanto, porque o próximo versículo diz, e é melhor eu entender, ler para fazer direito, que quando isso acontece, eles estão sendo disciplinados pelo Senhor para que não sejam condenados com o mundo. Então esses julgamentos que acabei de mencionar, é por isso que alguns de vocês, muitos de vocês, 1 Coríntios 11:30, estão fracos e doentes, e alguns morreram.

A ESV traduz a figura como tendo dormido ou adormecido. Mas se julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados. Mas quando somos julgados pelo Senhor, somos disciplinados para que não sejamos condenados junto com o mundo.

Esses são julgamentos temporais, fraqueza, doença e morte. Remédio forte do Senhor, mas ainda salvando seu povo porque ele está bravo com eles porque eles estavam deturpando em suas vidas a própria mensagem da ceia, que, como vimos, é união vertical com Cristo, participação em seu corpo e sangue por meio da participação crente nos elementos, e então união horizontal uns com os outros. Somos todos um corpo, pois todos participamos do mesmo pão enquanto ele é passado pela congregação.

Mas eles não estavam sendo um com outros crentes. Alguns estavam comendo jantares elaborados e deixando seus companheiros passarem fome no ágape, a refeição de comunhão associada à Ceia do Senhor em Corinto. Paulo não está nada feliz, e Deus está trazendo seus julgamentos temporais sobre seu povo para corrigi-los.

Quem é o principal trabalhador na pregação e administração das ordenanças? Qualquer pregador evangélico afirmaria que ele é meramente um porta-voz de Deus, o pregador principal, P maiúsculo, trabalhando por meio dele. Segunda Coríntios 5:20, nós rogamos a vocês em nome de Deus, Cristo, em nome de Deus, sejam reconciliados com Deus. Segunda Coríntios 5:20, deixe-me entender direito, portanto, somos embaixadores de Cristo, Deus fazendo seu apelo por meio de nós, nós rogamos a vocês em nome de Cristo, sejam reconciliados com Deus.

Isso é Deus fazendo seu apelo por meio dos apóstolos. E assim, é em um sentido derivado com o pregador do evangelho. O pregador prega o evangelho, mas Deus está fazendo sua oferta de vida eterna e perdão por meio do pregador humano, que é meramente seu porta-voz.

Se alguém não acreditasse nisso, pararia de pregar. Deus também é o principal ministro, com M maiúsculo, dos sacramentos. Não é o ser humano que batiza ou serve a Ceia do Senhor que dá a graça.

É Deus quem opera por meio da palavra visível no batismo e na ceia para fazer promessas ao seu povo às quais eles devem responder. Deus faz uma promessa nas palavras visíveis da Ceia do Senhor e cumpre sua promessa quando ela é cumprida pela fé. A mera execução do ato sacramental não salva.

Portanto, rejeito tanto a compreensão católica romana quanto a luterana da Eucaristia. É um erro focar no pão e no vinho. Em vez disso, o foco pertence a Cristo, que nos amou e se entregou por nós.

Ele concede graça do céu por meio do Espírito Santo. O Espírito é onexo, a conexão entre o Cristo assentado e ascendido e os participantes fiéis. O Espírito verdadeiramente e espiritualmente, mas não fisicamente, transmite os benefícios da expiação de Cristo aos participantes crentes.

A Ceia é, portanto, um meio ordenado por Cristo pelo qual ele dá graça aos participantes crentes. Sinclair Ferguson, em seu livro muito bom sobre o Espírito Santo, merece uma citação. Citação, o papel do Espírito é tão vital na Ceia.

Somente entendendo sua obra podemos evitar cair nos erros que têm perseguido tanto o entendimento católico, *C maiúsculo*, *ex opere operato*, pela mera execução da obra, a graça é dada, quanto o entendimento memorialista evangélico da Ceia. É um símbolo simples, e nenhuma graça é realmente comunicada. Não é pela administração da Igreja ou meramente pela atividade de nossas memórias, mas através do Espírito que desfrutamos da comunhão com Cristo, crucificado, ressuscitado e agora exaltado.

Pois Cristo não está localizado no pão e no vinho, a visão católica, nem está ausente da Ceia como se nossa atividade mais elevada fosse lembrar dele, a visão memorialista. Em vez disso, ele é conhecido através dos elementos pelo Espírito. Há uma comunhão genuína com Cristo na Ceia.

Assim como na pregação da Palavra, ele está presente não na Bíblia localmente ou por crer, mas pelo ministério do Espírito. Então, ele também está presente na Ceia, não no pão e no vinho, mas pelo poder do Espírito. O corpo e o sangue de Cristo não estão encerrados nos elementos, pois ele está à direita do Pai, Atos 3:21. Mas pelo poder do Espírito, somos trazidos à sua presença, e ele está entre nós.

Afirmo que o Batismo e a Ceia do Senhor têm seu significado mais básico, abrangente e profundo em comum, a união com Cristo. Isso levanta um problema. Se tanto o Batismo quanto a Ceia significam união com Cristo, qual é a diferença entre eles? A comunhão é meramente uma repetição do Batismo? A resposta a essas perguntas está em distinguir a união inicial com Cristo, significada no Batismo, da união contínua com Cristo, significada na comunhão.

Isso levanta mais perguntas. Nossa união inicial com Cristo é insuficiente e precisa ser aumentada? O que a Ceia faz que o Batismo não faz? As respostas aqui estão na compreensão de que nossa união de uma vez por todas com Cristo, significada no Batismo, é fortalecida e revigorada. Calvin, tentei acessar algumas palestras atrás, mas não consegui encontrá-las.

Nossa união de uma vez por todas com Cristo, significada no Batismo, é fortalecida e revigorada ao participar da Ceia do Senhor com fé. Entendemos isso melhor se

compararmos ao perdão. Recebemos o perdão de Cristo de uma vez por todas, uma conversão, mas recebemos perdão diário dele ao confessarmos nossos pecados.

Uma ilustração do casamento ajuda. Estamos casados permanentemente. Nenhum divórcio é permitido nesta ilustração.

Não nos casamos novamente, pois amamos nossos cônjuges e tivemos comunhão com eles ao longo dos anos. O dia do nosso casamento não é o fim, mas o começo de um relacionamento para toda a vida que cresce à medida que nos comunicamos e caminhamos juntos. O mesmo acontece em nossas vidas espirituais.

Deus nos une a seu Filho de uma vez por todas quando confiamos em Cristo como ele é oferecido no Evangelho. Mas nosso relacionamento com ele cresce à medida que o amamos, andamos com ele e fazemos sua vontade. Matheson, resumindo a visão de Calvino, é sucinto.

O Sacramento do Batismo está conectado com a união inicial do crente com Cristo. O Sacramento da Ceia do Senhor está conectado com a união contínua do crente com Cristo. Na Ceia do Senhor, o crente é nutrido e sustentado, e sua comunhão e união com Cristo são fortalecidas e aumentadas.

O livro de Matheson sobre a Ceia do Senhor é dado para você. Nosso último aspecto do cristão, da teologia sistemática, vis-à-vis a união com Cristo, é a vida cristã. E aqui, nós realmente dissemos muito ao longo do caminho.

Quero amarrar algumas coisas. A união com Cristo é revelada nas Escrituras e ainda assim transcende a compreensão humana. É um termo geral para o plano de salvação de eternidade a eternidade, da eleição à ressurreição.

É também um termo específico para a aplicação da salvação porque a união real pode ocorrer somente com pessoas reais. É tanto o guarda-chuva sobre todos os aspectos da aplicação da salvação quanto a cola que os mantém juntos. O impacto da união com Cristo na vida cristã é enorme.

Constitui a identidade cristã. Os crentes estão em Cristo, intimamente relacionados a ele na salvação. A união entre Cristo e os cristãos é realizada pelo Espírito Santo e é abrangente, vital e permanente.

Os crentes são corporativa e individualmente unidos a Cristo. Espantosamente, eles e o Pai, Filho e Espírito Santo habitam mutuamente um no outro. Pela graça por meio da fé, eles participam da história de Jesus desde sua crucificação até sua segunda vinda.

E somente então sua identidade será plenamente conhecida. União com Cristo significa pertencer a Cristo. A obra mais importante do Espírito Santo na salvação, como dissemos no início destas palestras, é nos unir a Jesus Cristo, o mediador da nova aliança.

Como resultado, ele pertence a nós, e nós a ele para sempre. Porque pertencemos a Cristo, temos comunhão com ele, semelhante à comunhão íntima de esposa e marido. Somos a noiva de Cristo, e ele nos ama profundamente.

Conseqüentemente, somos habitados pela Santíssima Trindade, especialmente o Espírito Santo. União com Cristo significa sofrimento presente e glória futura. Porque somos identificados com ele em sua morte, compartilhamos seus sofrimentos.

Somos salvos pela graça por meio da fé e perseveramos da mesma forma, pela graça por meio da fé. Deus fortalece seu povo quando eles sofrem, e eles perseveram até o fim. Misteriosamente, sua graça capacita sua perseverança, e eles ativamente perseveram.

Como resultado, os crentes autênticos não se afastam de Cristo total e definitivamente. Em vez disso, eles continuam na fé e, finalmente, compartilharão da glória da ressurreição de Cristo. Tão certamente quanto sofreram com ele, eles reinarão com ele na nova terra para sempre.

A Deus seja a glória. Tenho mais algum material bíblico que tem a ver com a união com Cristo no resto do Novo Testamento depois de Paulo. União com Cristo em Hebreus, em 1º e 2º Pedro, em 1 João e, então, brevemente no livro do Apocalipse.

União com Cristo em Hebreus. Embora o assunto seja debatido, vejo Hebreus 3:14 como pertencente à união com Cristo. Quando o escritor escreve, viemos para compartilhar em Cristo.

Se de fato mantivermos firme nossa confiança original até o fim, ele está dizendo mais que somos companheiros ou parceiros de Cristo. Ele está dizendo que compartilhamos em Cristo. Nós participamos dele.

Outras instâncias da palavra que o escritor usa em Hebreus 3:14, compartilhadores ou participantes, *metakoi*, confirmam isso. Vocês que compartilham de um chamado celestial, 3:1. Aqueles que compartilharam do Espírito Santo, 6:4. Disciplina na qual todos participaram, 12:8. O escritor ensina então que compartilhamos quem Cristo é e o que ele realizou por nós. Isso significa que participamos do filho de Deus e de seus benefícios salvadores.

Pela graça de Deus por meio da fé, participamos de sua pessoa e obra. Esta verdade desempenha um papel importante em Hebreus e pode fazer o mesmo por nossas

vidas hoje. O leitor original de Hebreus, leitores originais de Hebreus, a quem o escritor repetidamente exorta a perseverar em circunstâncias difíceis, precisa de encorajamento para fazê-lo.

O escritor fornece esse encorajamento em lugares-chave, mesmo em meio às advertências, veja 6:9 e 10:39. E 3:14 fornece grande encorajamento. Para aqueles tentados a abandonar a maratona cristã por causa das terríveis tentações e dos efeitos endurecedores do pecado, o escritor proclama, entre aspas, viemos para compartilhar em Cristo. Se de fato mantivermos nossa confiança original firme até o fim, para encerrar, entre aspas, a igreja de Cristo ao redor do mundo precisa ouvir essas mesmas palavras hoje.

União com Cristo em 1 e 2 Pedro. Pedro descreve os crentes em Cristo, a pedra viva, como pedras vivas quando eles vêm a ele em serviço. 1 Pedro 2 :4. Eles estão vivos porque entraram em contato com a pedra viva e receberam a vida eterna daquele que morreu por eles e ressuscitou em virtude da união com Cristo.

Eles recebem a vida da ressurreição e nascem de novo. 1:2. 1:23. Deus usa essas pedras vivas para construir uma casa espiritual onde os sacerdotes crentes adoram a Deus por meio de Cristo. 1 Pedro 2:5. A imagem de Pedro da igreja como um templo espiritual transmite as ideias de união individual e comunitária com Cristo.

Tendo falado anteriormente sobre o sofrimento e a glória de Cristo em 1:11, 4:13 e 5:1, Pedro agora aplica o sofrimento e a glória de Cristo aos cristãos. Já, entre aspas, vocês já sofreram. Deus, que os chamou para sua glória eterna em Cristo, ele mesmo os restaurará, confirmará, fortalecerá e estabelecerá.

5:10. Assim como Cristo sofreu e entrou em sua glória, os cristãos o seguem. O Deus de toda graça capacitará os crentes sofredores a quem Pedro se dirige a perseverar até o fim, onde receberão a glória eterna na ressurreição. Deus convocou seu povo para sua glória eterna em Cristo.

Versículo 10. Tomando Cristo para ir com glória, entendo que Pedro quer dizer que Deus nos levará à sua glória eterna por meio de Cristo, o mediador. Best, Ernest Best resume a mensagem de Pedro.

Os crentes são membros da igreja de Cristo e têm a garantia da participação final em sua glória, citação, somente por causa da atividade de Deus em e por meio de Cristo. Pedro, um colega ancião e testemunha dos sofrimentos de Cristo, bem como um participante da glória que será revelada em 5:1, essas palavras vêm. Pedro ora para que Deus conceda paz a seus leitores em meio à sua provação de fogo.

4:12. Ele conclui sua epístola com estas palavras, citação, paz a todos vocês que estão em Cristo. 5.14. Similarmente a Paulo, Pedro inclui uma referência em Cristo em sua saudação final. Ele concede paz a todos os seus leitores que estão em Cristo.

Em Cristo aqui não significa apenas cristão, mas também fala do novo relacionamento dos leitores de Pedro com Cristo, seu vínculo espiritual com ele. Peter Davids une os três usos de Pedro da linguagem em Cristo quando ele diz sobre o público de Pedro, citação, seu bom estilo de vida, 3:16, sua esperança futura, 5:10, e sua paz presente são todos devidos ao seu relacionamento com Cristo, sua identidade com ele. As cartas de Davi de 2 Pedro e Judas.

Pedro disse famosamente que, por meio das preciosas e grandiosas promessas de Deus, vocês podem se tornar participantes da natureza divina, 2 Pedro 1:4. Essas palavras não obliteram a distinção entre Deus e suas criaturas. O apóstolo não quer dizer que nos tornamos Deus ou parte de Deus. Em vez disso, quando ele escreve sobre se tornar participantes da natureza divina, ele fala de cristãos compartilhando parte da excelência moral de Deus.

Versículo três. As palavras seguintes confirmam sua interpretação, pois Pedro acrescenta, tendo escapado da corrupção que há no mundo por causa da concupiscência pecaminosa. Fechar citação, versículo quatro.

Participar da natureza de Deus significa escapar da corrupção do mundo. Deus quer que os crentes compartilhem das qualidades morais de Cristo. Embora essas qualidades morais sejam aperfeiçoadas em nós somente na segunda vinda, mesmo agora, por meio do espírito que habita em nós, somos capacitados a ser como Deus até certo ponto.

União com Cristo em 1 João. 1 João tem muito a fazer, muito a nos ensinar sobre a união com Cristo. Revisitando expressões de união de seu evangelho, João emprega duas metáforas para união em sua primeira epístola.

Primeiro, ele fala de Deus ou Cristo estar em nós e de nosso ser em Cristo. Segundo, ele diz que permanecemos em Cristo ou Deus e que Cristo ou Deus permanece em nós. Deus ou Cristo está em nós, e nós estamos em Cristo.

Uma vez, 1 João diz que Deus ou Cristo está em você. Quatro, quatro. O contexto alerta sobre a guerra espiritual.

Ele fala do espírito do Anticristo que energiza falsos profetas que negam a encarnação do filho. Versículos um a três de 1 João quatro. Os leitores de João não devem se encolher de medo, pois seu poderoso vencedor venceu o inimigo por eles.

Como resultado, “você os venceram, pois aquele que está em vocês é maior do que aquele que está no mundo — versículo quatro. Nem João nem seus leitores devem colocar sua confiança em si mesmos. Em vez disso, sua vitória é garantida por causa da realização de Cristo em sua morte e ressurreição e por causa de sua presença em suas vidas. É essa poderosa presença vencedora que João aponta quando diz que aquele que está em vocês é maior do que aquele que está no mundo.”

Cristo é mais forte que Satanás e o Anticristo e os venceu. Além disso, esse Cristo conquistador habita em seu povo, assegurando-lhes a vitória final por meio de sua presença todo-poderosa. Duas vezes, referindo-se a Jesus, 1 João diz que estamos nele.

1 João 2:4-6. 1 João 5:20. A expressão estamos nele, Jesus, é equivalente a temos a vida eterna ou conhecemos o filho.

Há três maneiras de 1 João falar sobre possuir salvação. Estar em, ser um crente autêntico é estar no filho. Existir em união com ele.

Na primeira passagem, estar nele é inseparável de obedecer a Deus. Na segunda passagem, estar nele é correlativo com conhecer Cristo cognitivamente e pessoalmente. As palavras de Yarbrough merecem ser repetidas, entre aspas, estar em Cristo ou Deus como 1 João descreve o estado é conhecer Deus Pai completamente por meio do relacionamento com ele por meio do filho.

É ter o pai vivendo em si mesmo, fazendo sua obra. Estar no filho de Deus é condição sine qua non da salvação, segundo 1 João.

Já terminei a citação de Yarbrough. Ela pressupõe ser habitado pelo filho, o que significa habitar ou estar nele. Isso nos leva de volta ao ensino exaltado do quarto evangelho sobre habitação mútua, que é um aspecto da segunda metáfora para união em João.

O comentário de Yarbrough sobre as cartas de João era o que eu estava me referindo, Robert Yarbrough — permanecer em Cristo ou Deus e Cristo ou Deus permanecer em nós. Primeiro, João também fala da união em termos de permanecer.

Frequentemente, João fala de crentes permanecendo em Cristo, o que tem ramificações morais. Aquele que afirma permanecer em Cristo deve seguir o exemplo de Jesus, 2:6. Similarmente, João explica, entre aspas, que todo aquele que permanece nele não vive pecando, 3:6. Duas vezes em um curto espaço de tempo, João ordena que os cristãos permaneçam em Cristo. Na primeira vez, esse comando é anexado ao ensino dos crentes pelo Espírito Santo, sua unção, 2:27. Na segunda vez, obedecer a esse comando prepara os crentes para o retorno de Cristo, 2:28.

Uma vez, João anuncia que se eles persistirem na verdade que lhes foi ensinada quando creram no evangelho pela primeira vez, eles permanecerão, entre aspas, no filho e no pai, 1 João 2:24. Esta é a única vez que se diz que os cristãos continuam em mais de uma pessoa divina.

Tudo isso deve ser visto como uma extensão e aplicação do ensinamento de João sobre permanecer no evangelho de João. Yarbrough resume com precisão. Permanecer, “tornou-se uma abreviação quase onipresente em 1 João para o apego pessoal habitual dos crentes a Cristo. Por exemplo, 2:6 e 28. Ou para a presença nos crentes da verdade salvadora de Deus. Por exemplo, 2:24, 2:27, 3:9.”

Yarbrough, 1 a 3 João é o nome de seu comentário. Com esse profundo relacionamento pessoal com Deus em Cristo vêm as obrigações éticas que observamos acima. João não endossa o credo fácil .

Ao contrário, 1 João é eticamente rigoroso. João eleva o relacionamento pessoal dos crentes com Deus em Cristo e as responsabilidades éticas correspondentes a um nível mais alto ao ensinar que a permanência é recíproca entre Deus e seu povo. Duas vezes 1 João diz que Deus permanece em nós, 3:24, 4:12. Quatro vezes fala dessa permanência com Deus como recíproca.

Quem guarda os seus mandamentos permanece em Deus e Deus permanece nele, 1 João 3:24 . Nisto conhecemos que permanecemos nele e ele em nós: porque nos deu do seu espírito, 4:13. Quem confessa que Jesus é o Cristo, é o filho de Deus, permanece nele e ele em Deus. Vou fazer isso de novo. Quem confessa que Jesus é o filho de Deus, Deus permanece nele e ele em Deus, 4:15. Deus é amor e quem permanece no amor permanece em Deus e Deus permanece nele, 4:16. Essas quatro referências a permanecer com Deus como recíproco são 3:24, 4:13, 4:15, 4:16. 1 João 3:24 assume um papel importante porque aqui, pela primeira vez, encontramos a permanência mútua entre Deus e os cristãos.

Não apenas desfrutamos de um relacionamento tão pessoal e íntimo com Cristo, mas ele também tem um relacionamento conosco. Esta é a verdade surpreendente dos crentes compartilhando em certo sentido pela graça através da fé na pericorese divina ou habitação mútua que encontramos no evangelho de João. E, claro, tal privilégio carrega conotações éticas.

João combina linguagem de permanência mútua com obrigação moral. A permanência recíproca é verdadeira para aqueles caracterizados pela obediência aos mandamentos de Deus, 1 João 3:24. Confissão de que Jesus é filho de Deus, 4:15 e continuidade no amor, 3:14. Para fins de estudo, separamos falar de Deus ou Cristo estar em nós e de nosso estar em Cristo do estudo de João, de João dizer que permanecemos em Cristo ou Deus e que Cristo ou Deus permanece em nós. Mas agora é hora de admitir que os dois são basicamente sinônimos, como Raymond

Brown indica, entre aspas, as expressões estar em e permanecer em são quase intercambiáveis.

Vale a pena abordar mais um tópico, o papel do Espírito Santo na permanência dos crentes. Duas vezes João fala sobre isso, 3:24 e 4:12 e 13. Embora João não atribua ao Espírito Santo um papel tão grande quanto ele desempenha no pensamento de Paulo, ele desempenha um papel menor em 1 João.

Nos dois textos acima, o ministério do Espírito é tornar os cristãos cientes de sua permanência em Cristo. Yarbrough sublinha essa verdade de forma útil e eu cito, João e seus leitores sabem ou reconhecem sua permanência em Deus e sua permanência neles em virtude do Espírito que Deus lhes deu, veja 2:18 a 3:8. Isso é semelhante à declaração que João já fez em 3:24. O Espírito é o elo, até mesmo o agente, que permite que os crentes vejam essa reciprocidade pelo que ela é, um símbolo da própria presença de Deus entre eles, assegurando-lhes a veracidade da mensagem que receberam e a importância da ética que estão sendo chamados a abraçar, Yarbrough, 1 a 3 João — por fim, algumas palavras sobre a união com Cristo no livro do Apocalipse.

Seguindo os passos de palavras fortes sobre o inferno e um chamado para os crentes perseverarem em 14:9 a 12, João entrega palavras reconfortantes. Apocalipse 14, algumas das palavras mais fortes nas escrituras sobre punição eterna estão aqui em Apocalipse 14:9 a 12, um terceiro anjo traz uma mensagem de Deus.

Se alguém adorar a besta e sua imagem e receber uma marca na testa ou na mão, também beberá o vinho da ira de Deus, derramado com força total no cálice dos seus olhos, e será atormentado com fogo e enxofre na presença dos santos anjos e na presença do cordeiro. E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre, e eles não têm descanso nem de dia nem de noite, esses adoradores da besta e sua imagem, e quem quer que receba a marca ou seu nome. Depois dessas palavras fortes, João entrega palavras de conforto.

No meio, ele diz mais uma coisa. Aqui está um chamado para a resistência dos santos, aqueles que guardam os mandamentos de Deus e sua fé em Jesus. E aqui vêm as palavras de conforto.

E ouvi uma voz do céu, dizendo: escreve isto: bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Bem-aventurados, diz o espírito, bem-aventurados, diz o espírito, para que descansem dos seus trabalhos, porque as suas obras os seguem. João contrasta o descanso abençoado dos crentes dos seus trabalhos, versículo 13, com a falta interminável de descanso para as pessoas perdidas.

À primeira vista, as palavras de João são intrigantes. Bem-aventurados os mortos, versículo 13. Mas quando refletimos sobre toda a frase, nossa perplexidade se transforma em alegria.

Bem-aventurados os mortos que morrem no Senhor desde agora. O contexto apenas justapõe dois reinos, céu e inferno, inferno e céu para ser mais exato, e seus ocupantes. À luz dos sofrimentos do inferno e das alegrias do céu, João usa no Senhor de uma maneira que lembra a linguagem de Paulo em Cristo.

Beasley Murray acerta em cheio. Citação: a morte perdeu seu terror para os mortos que morrem no Senhor, pois eles estão unidos àquele que, por sua morte e ressurreição, conquistou a morte por eles. Apocalipse 14, 13 não marca um grupo especial de crentes, mas descreve todos eles.

Este texto é frequentemente citado em funerais de crentes, pois ele cita, declara abençoados aqueles que encontram a morte em um estado de união espiritual com Cristo Jesus, como Robert Mounce explica em seu comentário sobre o livro do Apocalipse. Talvez seja apropriado encerrar essas palestras com uma palavra de agradecimento. Gracioso Pai, Filho e Espírito Santo, nós vos agradecemos por uma grande salvação que, de fato, é maior do que podemos compreender.

Agradecemos por nos unir, querido Pai, ao seu Filho . Agradecemos, Espírito Santo, por fazer essa obra em nós, e agradecemos que ela nos reivindique como seu povo, aplicando de fato a graça a nós agora e para sempre. Nós nos alegamos em nossa união com Cristo.

Oramos por graça para viver vidas gratas, santas e amorosas. E nós te damos louvor por Jesus Cristo, nosso Senhor, no poder do Espírito Santo. Amém.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre o Espírito Santo e União com Cristo. Esta é a sessão 20, União com Cristo e Teologia Sistemática, Igreja, Sacramentos, Vida Cristã e, então, União com Cristo em Hebreus por meio do Apocalipse.